

MUSCÓIDES SINANTRÓPICOS (DIPTERA, CALIPTRATAE) DE MANAUS, AMAZONAS

Ellysson Ferreira Soares¹; Rosaly Ale - Rocha²

¹Bolsista CNPq/PIBIC; ²Pesquisador INPA/CPEN

Os muscóides sinantrópicos, devido a sua importância ecológica e médico-sanitária, vêm sendo bastante estudados em algumas regiões do Brasil. Esses insetos tem sua densidade populacional influenciada por alterações no ambiente urbano, como construções de lixeiras e deficiência na coleta do lixo; perturbações nas matas periféricas atraem espécies sinantrópicas, que passam a colonizar o novo ambiente deslocando as espécies silvestres. As aceleradas transformações ambientais pelas quais Manaus vem passando justificam o estudo das populações de insetos mais diretamente envolvidos com esses ambientes e com o homem, visto que podem estar sob a influência de tais processos. Foi feito um levantamento dos muscóides sinantrópicos associados ao lixo urbano em Manaus, em diferentes locais: mercado, feiras (biótopo mercado/feiras) e aterro sanitário municipal (biótopo aterro sanitário). Foram feitas quatro coletas em cada local, duas na época seca e duas na época chuvosa (agosto a dezembro de 2001 e janeiro a abril de 2002, respectivamente), com rede entomológica de varredura, entre 12 e 16 horas, com esforço de coleta de uma hora. Foram coletados 9444 indivíduos pertencentes a quatro famílias de dípteros muscóides: Calliphoridae - *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794), *Chrysomya albiceps* (Wiedemann, 1819), *Chrysomya putoria* (Wiedemann, 1818), *Cochliomyia macellaria* (Fabricius, 1775), *Lucilia cuprina* (Wiedemann, 1830) e *Lucilia eximia* (Wiedemann, 1819); Muscidae - *Musca domestica* Linnaeus, 1758, *Ophyra aenescens* Wiedemann, 1830, *Atherigona* sp., *Stomoxys* sp., *Sarcopromusca* sp. e *Lispe* sp; Fanniidae - *Fannia* sp.; Sarcophagidae (Tab.1), além de outras famílias de dípteros acaliptrados (Syrphidae, Sphaeroceridae, Ephydriidae, Otitidae, Milichiidae, Stratiomyidae, Piophilidae, Chloropidae, Dolichopodidae, Drosophilidae). Foram analisadas as cinco espécies que obtiveram maior frequência (Figs: 2,3): *M. domestica* com maior frequência na época seca, 3795(43%); *C. megacephala*, na época chuvosa, 1559(18%); *O. aenescens*, na época chuvosa, 219(3%); *Co. macellaria*, na época chuvosa, 160(2%); *C. putoria*, na época chuvosa, 142(2%) (Fig.1). Conclui-se que *M. domestica*, entre os muscóides, e *C. megacephala*, entre os califorídeos, foram mais bem representadas numericamente nos dois biótopos, concordando com o trabalho de Ferreira & Lacerda (1993).

Tabela 1. Dípteros muscóides coletados em cinco locais de Manaus (AM) no período de agosto/2001 - abril/2002.

Espécies	F. Produtor	F. Compensa	M. Adolpho Lisboa	M. Coroado	Aterro M.	Total
Caliphoridae						
<i>Chrysomya megacephala</i>	389	790	178	751	161	2269
<i>C. putoria</i>	94	77	-	21	14	206
<i>C. albiceps</i>	14	47	3	13	-	77
<i>Cochliomyia macellaria</i>	32	85	41	40	11	209
<i>Lucilia cuprina</i>	18	37	13	14	66	148
<i>L.eximia</i>	5	79	6	68	3	161
Muscidae						
<i>Musca domestica</i>	666	564	467	706	3208	5611
<i>Ophyra aenescens</i>	22	184	45	26	6	283
<i>Atherigona</i> sp.	1	7	-	12	-	20
<i>Stomoxys</i> sp.	2	-	-	-	1	3
<i>Lispe</i> sp.	-	-	1	-	-	1
<i>Sarcopromusca</i> sp.	1	-	-	-	-	1
Fanniidae						
<i>Fannia</i> sp.	3	35	1	4	3	46
Sarcophagidae						
	94	101	49	138	27	409
Total						9444

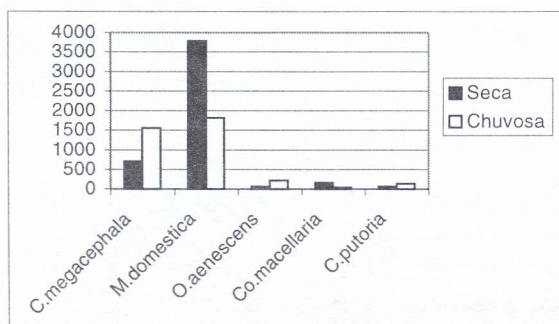


Fig. 1. Total de exemplares das cinco espécies mais frequentes nas épocas seca e chuvosa.

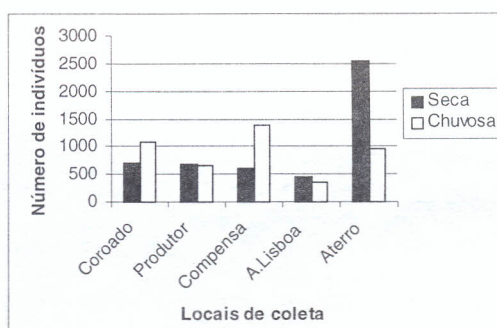


Fig. 2. Total de dípteros muscóides coletados nos cinco locais.

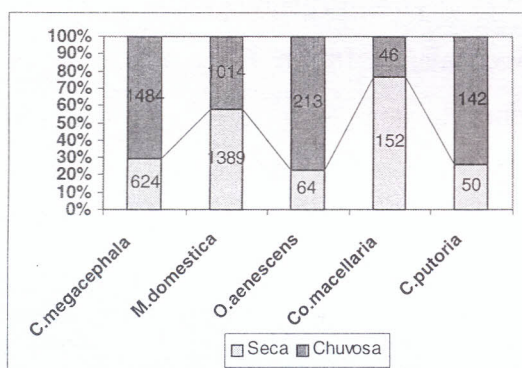


Fig. 3. Total de exemplares das cinco espécies

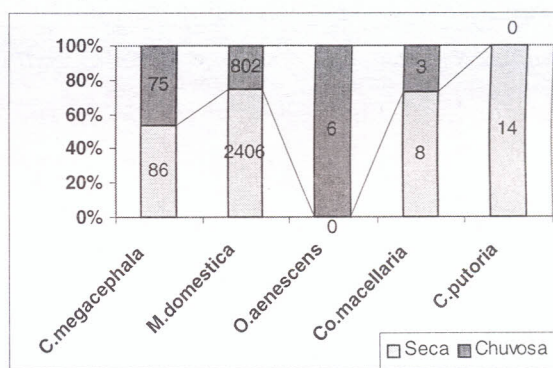


Fig. 4. Total de exemplares das cinco espécies

Ferreira, M.J. M.; Lacerda, P.V. 1993. Muscóides Sinantrópicos Associados ao Lixo Urbano em Goiânia, Goiás. *Revta. bras. Zool.*, 10(2): 185-195.